

Ata da Reunião ordinária de 3 de Julho de 2014

Local: Subprefeitura do Butantã – Sala Butantã

Horário: 19h30min às 22h38min

Conselheiros presentes: 33

Ausências justificadas (6): Alexander Fukumura, Carmen Caballeria Ferreira, Elizabete Silva, Felipe Valentim Bonifácio, Pedro Fernando Santana, Vera Lúcia Ubaldino Machado

Ausências não justificadas (5): Aparecido Rafael Monteiro, Jaqueline Carneiro de Albuquerque, Milton Angelo Bianchi, Rosane Cotta Seilhe Perrote, Wesley Santos de Carvalho Soares

Coordenadores Presentes: Ana M. Raddi Uchôa / Maria de Lourdes Andrade Souza / Luís Alberto Silva Santos / Sônia Regina Batista da Silva / Márcia Gregori / Werner Regenthal / Júlia Titz de Rezende

Funções assumidas pelos coordenadores, nesta reunião: **Coordenação:** Maria de Lourdes (Lia) e **Secretaria:** Luis Alberto da Silva Santos

- A coordenadora da reunião, Maria de Lourdes Andrade Souza (Lia), inicia a fala trazendo a informação do CPOP de que este Conselho tem até o dia 15 de julho para elencar três projetos prioritários para o orçamento do ano de 2015, e já se pronuncia colocando como prioridade a urbanização das “favelas”. A conselheira Márcia Gregori diz que já existe uma lista com várias obras previstas, das quais podemos elencar três que sejam da competência da subprefeitura. O conselheiro André W. Araújo de Lima apresenta a questão: lista da subprefeitura ou nossa? Será que este prazo nos permite analisar com cuidado e indicar as três obras até 15 de julho? A conselheira Sônia R. Batista da Silva diz que deveria ser lida a lista para conhecimento e votação e a conselheira Márcia Gregori avisa que será visto e discutido na sequência da reunião, quando, a conselheira Maria de Lourdes (Lia) avisa que existe um formulário/ata padrão para colocar e anexar às escolhas. O conselheiro Paulo Lomar esclarece que estes projetos poderão ser executados ou não, pois há todo um processo que devemos compreender melhor e nos aprofundar. Diz que talvez seja melhor estabelecer critérios de prioridades, ex.: Carências, mobilidade, etc., enfim, aprofundar e compartilhar critérios, instrumentais e detalhamentos. A conselheira Márcia Gregori avisa que a SEMPLA foi solicitada a enviar a ata/instrumentais/detalhamentos para o grupo e coloca a questão de se devemos escolher no plano de metas ou no quadro mais amplo. O visitante Lucas diz que se devem escolher obras que já constam do plano de metas, embora com abertura para outras prioridades, pensar em projetos que serão organizados com a subprefeitura, pois os projetos que constam no plano de metas terão atualização bimestral, o que permitiria maior facilidade de acompanhamento e fiscalização. O conselheiro Ivanildo de Oliveira Jr. discorda da colocação do cons. Paulo Lomar quanto ao fato de que as escolhas poderão ser aprovadas ou não, colocando a pergunta: Então qual o sentido de estarmos aqui? O cons. Marcos

Corrêa diz que deveria ter havido encontros por bairros e distritos para elencar prioridades, e isso não aconteceu no Morumbi e assim corre-se o risco de se votar projetos individuais. A cons. Regiani P. de Oliveira diz que tudo será encaminhado por processo de audiências públicas e que cada um de nós sabe as necessidades do distrito e que, então, estamos bem esclarecidos sobre o processo. A Cons. Maria de Lourdes (Lia) observa que já poderia ter esclarecido melhor o pleno sobre o que era tratado nas reuniões do CPOP: não o fez, com mais frequência, pelo fato das reuniões do CPM-BT terem sido, do seu ponto de vista, muito tumultuadas e, algumas vezes, a palavra não lhe ter sido concedida; porém, agora, com a Comissão, pensa que as questões do CPOP possam ser trazidas e esclarecidas. O cons. Roldão Soares Filho pergunta se as reuniões do CPOP são fechadas ou ampliadas e que sempre é preciso comunicar o grupo para o caso dos conselheiros participarem. A cons. Sônia R.B. da Silva diz que os conselheiros conhecem os problemas da região, foram eleitos e podem votar os projetos que tem que ser realizados. O cons. Paulo Lomar avisa que os recursos são limitados e tem que haver compatibilização. É um processo de construção e mobilização de consenso. O cons. João Victorelli diz que a prioridade tem que ser do Conselho, tem que contemplar a todos e temos que ter consciência do que é prioritário, saber o orçamento para 2015 e eliminar o “não tem verba”, pois sem isso não se fala em prioridades e cada um de nós deve trazer uma prioridade por distrito. A cons. Ana Uchoa opina que não fizéssemos escolha, às pressas, nesta reunião, como tinha acontecido com as 3 prioridades do PPA- 2014, na reunião do dia 10/06: tínhamos endossado, às pressas, uma escolha já feita e trazida pelo subprefeito, apenas para ser avalizada, caso contrário a verba não viria para o BT. Segundo declaração da secretária Leda Paulani (em gravação no site Planeja-Sampa, reunião CPOP de 16/06), as Subprefeituras já deveriam estar tratando da escolha daquelas prioridades com os conselheiros participativos, desde fevereiro; muitas subprefeituras já teriam terminado o processo de escolha meses antes de junho. Por que a Subprefeitura do Butantã não teria sido informada antes sobre este processo? O Conselheiro José Antônio “Tom” Cruz Reyes sugere que deveríamos debater essas prioridades numa reunião extraordinária, no dia 10 de julho, com esta tarefa, como pauta única: sugestão acatada por unanimidade. O cons. Luiz A. Thomaz diz que deveríamos olhar não apenas para os três projetos que serão elencados, mas se andarmos pela região veremos um parque de obras, portanto, de onde vem o dinheiro? Para onde está indo? Precisa ver isso, pois a coisa está passando na nossa cara, passando batido. Cadê os projetos dos vereadores para a região? A cons. Ariela B.S. Comparato diz que havendo a possibilidade de se escolher obras de outras secretarias, ainda assim devemos conciliar com o plano de metas, pois quanto mais de acordo melhor. Tem muita coisa boa no plano de metas que podemos conciliar.

- O conselheiro Antônio Carlos de A. Santos informa sobre as reuniões que vêm acontecendo na escola Roberto Mange sobre a implantação da faixa de ônibus exclusiva na rodovia Raposo Tavares, e também, sobre a iluminação precária que foi instalada há um ano no parque Raposo Tavares, que está em péssima condição e há muito tempo não se troca uma lâmpada, e solicita uma comissão que possa trabalhar e fiscalizar o problema dos ecopontos na região. A cons. Martha Pimenta comenta sobre a importância de maior clareza nas mudanças na subprefeitura, e que será encaminhado um documento para a subprefeitura e para o Conselho para maior esclarecimento da questão. O cons. João Victorelli fala sobre os problemas de vandalismo, barulho e balbúrdia no Jardim Celeste com um “pancadão” que, principalmente durante os jogos da Copa, está sendo uma vergonha. Pergunta o que o Conselho

pode fazer, pois houve comunicação com a Secretaria de Segurança Pública e a diretora da escola diz que não pode reclamar, pois corre perigo caso se manifeste. A cons. Ana Aragão e o cons. Roldão Soares vão realizar uma vistoria no Parque Previdência, que está sendo desmatado por um morador que está ocupando um espaço e movimentando terra em prejuízo do parque e de todos. Os conselheiros enviaram carta com fotos para a Secretaria do Meio Ambiente. Segundo a cons. Maria de Lourdes (Lia), perguntaram se o CPM e a rede Butantã são uma coisa só? A rede Butantã manda no CPM? Informa que recebeu um prêmio pela Vila Nova Esperança na Câmara Municipal de São Paulo – Prêmio Milton Santos de Iniciativa Cidadã, Direitos Políticos e Uso do Território, pelo trabalho realizado na comunidade. O cons. Ivanildo Oliveira Jr. comenta que o terreno no Jardim Paulistano era para moradia popular e hoje é um condomínio, e que graças ao MTST o plano diretor foi aprovado, então, agora muita coisa vai acontecer na cidade, pois o movimento pressiona o poder público para mudar o país de forma organizada. O cons. Roldão Soares diz que no Parque Itararé o córrego foi desviado e o condomínio está jogando esgoto no córrego, e ainda, que a faixa de ônibus na Rodovia Raposo Tavares foi confirmada pelo subprefeito Luiz Felipe e que será implementada até o Jardim Boa Vista. A cons. Martha Pimenta esclarece que a rede Butantã existe há 15 anos e é uma organização aberta que não pauta a reunião do Conselho, mas que pontua as questões sociais do Butantã para serem articuladas com as propostas da região. A cons. Ana Uchôa informa que Mário Souza confirmara a presença nesta reunião do CPM, para uma fala sobre a Saúde no BT, avisou que não compareceria, em razão de, na véspera (02 /07), ter sido acordada uma plenária geral, referente à situação da Saúde no BT, para a qual todos viriam a ser convidados; Ana enviaria ao grupo, por e-mail: a carta do Mário Souza, dirigida a este Conselho, e remetida à então coordenadora Martha; e a versão completa desta carta- balanço da Saúde no BT, documento de autoria dele. A cons. Eliene S. Nascimento comenta sobre o problema da caixa d'água demolida no Rio Pequeno com verba da urbanização da comunidade do Sapé, com dinheiro do povo e que em reunião com a subprefeitura recebeu garantia de que as pessoas que estão no local vão sair. Fala, também, sobre a quantidade de assaltos nos comércios, praças, escolas e outros equipamentos da região. O cons. Luiz Thomaz fala sobre um desmatamento de uma área de cerrado na USP e cobra do Conselho que se exija retratações e explicações, pois isso não pode ficar impune. A cons. Beatriz Botelho verificou que no Real Parque os apartamentos têm muita coisa mal feita. Constata-se que o salão de festas não tem banheiros, falta instalação para telefones e que no local destinado a uma praça está cheio de entulho. Sugere que se faça uma carta para a construtora e que o conselho deve fazer algo a respeito. O cons. Ivanildo lembra que no local tem um Conselho Gestor e é avisado pelo cons. Marcos que o Conselho Gestor existe e atua. A cons. Ana Uchôa nos esclarece sobre uma visita ao Jardim Colombo e sugere que no dia 10 ouçamos o Ivanildo sobre as demandas do local, pois pôde ver que existem documentos datados desde 2006, que canalizaram verbas para esta comunidade, mas que nunca vieram a ser investidas no atendimento das necessidades locais. Talvez possamos fazer uma moção de apoio. A cons. Maria de Lourdes (LIA) sugere que se tire uma comissão para visitar a Vila Nova Esperança, pois as ruas estão em estado lastimável, com buracos e lama por todo lugar, sendo que tudo que é de direito realizar, enquanto reuniões e ofícios já foram feito, de modo que, quem está em dívida com o local é o poder público. O cons. André W.A.Lima, que também atua no Rio Pequeno, coloca que nas áreas urbanizadas existem melhorias e falhas, mas para que tenhamos a verdadeira sensibilização dos problemas temos que

visitar os locais. Trabalhar em conjunto, visitar para melhor realizar o levantamento das demandas, sentir as tribulações. Disse que o terreno local é da construtora e que vai haver replantio na área. A cons. Sônia Regina sugere elaborar documentos para as devidas autoridades e secretarias de acordo com os problemas apresentados, cobrar, exigir e chamar as pessoas para os devidos esclarecimentos. O cons. Cristiano Coronado relata que desde 2003 as demandas da região não são acatadas, que não quer o parque linear Ribeirão do Jaguaré porque o mesmo não tem projeto para as populações do entorno. Que subprefeitura não fez nada no distrito Raposo Tavares, que está cheio de mentiras e desconsideração e a cons. Ana Aragão diz que foi feito um pedido de manifestação do secretário sobre a situação dos parques lineares. A cons. Regiane Teixeira disse ter tomado conhecimento, por intermédio da ata de 10/06, de que houve nessa reunião do CPM uma denúncia, referente à manifestação do dia 09/06, em frente à Prefeitura de SP, da qual ela fez parte: soube que uma conselheira, que disse estar passando por lá, informou ter visto manifestações, “em nome do CMP-BT”, Conselho que, por sua vez, teria a isto reagido com um documento. Declarou haver aí um equívoco: o grupo de manifestantes no dia 09/06 falou absolutamente em nome próprio; fato registrado em ata da reunião que os referidos manifestantes tiveram, naquele dia, junto à SMRG; ata que exercendo, seu direito de defesa, entregou à Comissão para que conste em ata da presente reunião (Anexo, abaixo). A cons. Regiani Oliveira sugere que os conselheiros dos distritos reúnam-se para ter conhecimento da realidade dos outros locais, para que trabalhem como um só corpo, em uma única ação, e que é proibido a palavra favela, sendo que o certo é comunidade; informa que houve uma invasão de um terreno à Av. Dr. Luiz Migliano, próximo a Vila Praia; sugere uma visita técnica dos conselheiros aos 05 Distritos da Subprefeitura do Butantã, com foco onde há mais problemas, acompanhados por um técnico da subprefeitura; poderia fazer cotação de um ônibus para isto. O cons. Roldão Soares propõe convidar periodicamente os poderes públicos, e que toda mudança na subprefeitura deve ser consultada ao conselho. A cons. Márcia Gregori alerta para que se atenham aos informes. A cons. Ana Uchoa fala sobre dar lugar a diversas vozes: necessidade de se ter um item de pauta para que conselheiros e munícipes se manifestem, quanto a necessidades e prioridades no território, caso contrário tenderiam a falar isto nos informes; coloca que a Vila Nova Esperança, por exemplo, tem um laboratório de inovações que metaboliza sugestões diversas dos moradores. A ata da última reunião foi aprovada com alteração da conselheira Martha Pimenta referente a uma fala equivocada sobre o cons. Cristiano, e o cons. Ivanildo sugeriu que sejam impressas várias cópias das atas para facilitar a leitura e conhecimento de todos. O cons. Marcos Correa coloca a questão de o Conselho ser deliberativo ou consultivo, e o cons. Roldão diz sobre a necessidade de se “desarmar” e trabalhar no sentido da construção de políticas públicas. Foi dado sequência à reunião com a questão da reformulação da pauta, onde surgiram várias sugestões e orientações:

Júlia Titz de Rezende: Deve ser controlado o tempo para cada item da pauta.

Werner: Passar informes por E-mail

Sônia Regina: As reuniões estão melhorando, tem um pouco de tumulto, mas não dá pra ser uma ditadura.

Ana Uchôa: Os informes são colocados no começo da reunião para, em alguns casos, o tema poder ser eventualmente incluído em pauta.

Regiani Oliveira: No momento dos informes, estamos nos conhecendo.

André Lima: Todos querem fortalecer o Conselho; sinalizar um tempo limite para cada discussão; e colocar os informes em sintonia com os acontecimentos.

Luís Alberto: Estamos aprendendo a ser Conselho; leva um tempo até que tudo funcione de modo mais ajustado, porém os conflitos são inevitáveis e não são necessariamente ruins.

Beatriz: Vamos nos conhecer melhor nos grupos de trabalho e aí seremos mais produtivos.

Ariela: Começar o movimento nos GTs, uma pessoa de cada grupo pode marcar as reuniões e articular as tarefas.

Martha: Sugere que o primeiro nome dos grupos faça esta articulação.

Sônia Regina: Sugere que se coloque uma cópia da ata e dos grupos de trabalho coladas na sala do Conselho.

Júlia: Que se organize uma pasta para os grupos de trabalho.

João Victorelli: Organizar calendário dos grupos de trabalho. Questiona sobre: Como responder aos problemas da minha região? Como proceder para encaminhamento de documentação para o Lapola? Precisamos sair da teoria e entrar na prática com representação e estrutura administrativa para que se tenha feed-back do que se faz. Temos que ter papel ofício, pessoa para atender na subprefeitura em nome do Conselho. Tem verba para essas coisas? Saber a estrutura administrativa da subprefeitura para conhecimento e atendimento do Conselho.

Márcia: Ana Aragão e Ariela enviaram uma carta para a gestora do Parque Previdência, com cópia para a Secretaria do Meio Ambiente, e sugere que o Conselho solicite providências e esclarecimentos sobre os acontecimentos.

Roldão: Que essas cobranças sejam em nome do Conselho.

Sônia: Solicitar a presença do secretário no Conselho ou no grupo de trabalho, ou uma conversa com uma comissão do Conselho.

Márcia: Incluir um pedido de reunião com o Secretário do Meio Ambiente.

Martha: Sugere que em uma reunião com a Secretaria do Meio Ambiente sejam incluídas todas as demandas da região.

José Antônio "Tom" Cruz Reyes: Especificar e detalhar bem o assunto.

Luiz Thomaz: Participou de um curso sobre o papel do Conselho e diz que o Luiz Felipe nos deve informações sobre o funcionamento da subprefeitura; estão acontecendo várias obras e o Conselho precisa saber e fiscalizar.

André: Diz que já foi solicitada esta informação e que está para acontecer, precisa cobrar sobre orçamento e estrutura da subprefeitura.

Ana: Este item já estava na pauta.

Martha: Pede que se reflita sobre o fato de um conselheiro realizar pedidos, no sentido de que o Conselho não é individual.

Maria de Lourdes (Lia): Sugere que se crie uma comissão para ir à Vila Nova Esperança e que está havendo muita violência, com vários advogados presos por participarem das manifestações dos movimentos sociais. Questiona se seria interessante fazer um documento em defesa dessas pessoas ou uma moção de apoio. Informa que no dia 10 de Julho às 15 horas haverá um manifesto sobre esta questão na Praça de Sé.

Beatriz: Cuidado com cartas em nome de todos.

Juliana: Quando se for a uma secretaria, levar documentos para que sejam protocolados, sob-risco de que depois sejamos desmentidos. Cita como exemplo o fato de que o subprefeito negou que já havia local para instalação de uma UPA e mandou-a procurar um local.

Manoel: Também se pronuncia sobre a necessidade de transparência sobre a organização e encargos da subprefeitura, pois os interesses são diferentes e os grupos de trabalhos vão levantar e apresentar as demandas.

Sônia: Como nas falas sobre a violência policial sobre os movimentos, houve um pouco de mal entendido, diz que foi mal entendida e que não é a favor da violência policial.

A reunião encerrou-se às 22h40min horas com o encaminhamento de uma reunião extraordinária no dia 10 de Julho, com pauta única para escolha das três obras que terão prioridade na região no ano de 2015.

Anexo: **Relatório de atendimento (SMRPG)** “Aos nove dias do mês de junho de 2014, à Rua Viaduto do Chá, nº 15, 10º andar, na cidade de São Paulo, foi realizado o atendimento de entidades sociais da região de Butantã. Na reunião estava presente pela Secretaria Municipal de Relações Governamentais, o Secretário Adjunto Sr. José Pivatto. Representando algumas entidades sociais da Região pertencente à Subprefeitura do Butantã, o Sr. Cristiano Farias, e Edi Gomes pela Associação João XXIII, Isabel Cristina Guimarães, pela Associação Ana Ralina, Regiane Souza Teixeira, moradora do Jd. São Jorge, a Sra. Regina Neves dos Santos, pela Associação Parque dos Lagos e o Sr. Hilton Antônio Pereira da Associação COHAB. O Sr. Secretário Adjunto iniciou a reunião e as tratativas com o grupo, informando que todas as reivindicações seriam levadas a conhecimento das Secretarias competentes. A principal reivindicação, levantada pelo grupo, se refere a uma área (de aproximadamente 10000 m2) que foi

destinada as entidades sociais da região do Butantã, para que lá pudessem desenvolver algumas atividades em proveito da comunidade local. O Sr. Cristiano apresentou por meio de diversos ofícios protocolados na gestão do Prefeito Kassab e do atual Prefeito Fernando Haddad, diversas reivindicações, entre as quais, a colocação de telhas no CEU Uirapuru, onde segundo ele foram gastos quase meio milhão de reais, porém a obra apresenta diversos problemas. Também foi mencionada a canalização do córrego Jaguaré, além da cobrança de mais transparência nas obras em andamento da UBS do Jd. São João e da UBS Paulo VI. Ressaltou ainda a importância do diálogo com a comunidade sobre a construção do Parque Linear Ribeirão do Jaguaré. O Secretário Adjunto se comprometeu em encaminhar as demandas apresentadas à SMSP para conhecimento e providências cabíveis. Ao final do atendimento solicitaram uma reunião com o prefeito Fernando Haddad e entregaram a pauta de reivindicações anexa.” (Relatório em papel timbrado da SMRG.)

Ata redigida por Luis Alberto da Silva Santos